



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**DANIELA ALEJANDRA DE PACO DE GEA**

**GÊNERO DE MÚSICA REGGAETON NA PRÁTICA DOCENTE COMO**  
**ESTÍMULO AO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**CABEDELO**

**2020**

DANIELA ALEJANDRA DE PACO DE GEA

GÊNERO DE MÚSICA REGGAETON NA PRÁTICA DOCENTE COMO ESTÍMULO AO  
APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Artigo TCC apresentado ao Curso De  
Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas  
– Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção  
do grau de Especialista, sob a orientação da  
Professora Ms. Verônica Pereira Batista.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

G292g Gea, Daniela Alejandra de Paco de.  
Gênero de música reggaeton na prática docente como estímulo ao  
aprendizado de língua espanhola. /Daniela Alejandra de Paco de Gea. –  
Cabedelo, 2020.  
32 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas  
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Me. Verônica Pereira Batista.

1. Música. 2. Reggaetón. 3. Língua Espanhola. I. Título.

CDU: 781

DANNIELA ALEJANDRA DE PACO DE GEA

GÊNERO DE MÚSICA REGGAETON NA PRÁTICA DOCENTE COMO ESTÍMULO AO  
APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Artigo TCC apresentado como requisito para a  
obtenção do grau de Especialista em Línguas  
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB  
– tendo sido aprovado pela banca examinadora  
composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Me. Verônica Pereira Batista

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof<sup>ª</sup>.Dra. Tatiana Maranhão de Castedo

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eneida Gurgel

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus acima de tudo, que me deu a vida em forma de música. Aos meus pais, compositores e professores Gustavo e Eva pela obra da minha vida. À minha querida avó D. Norma que me fez despertar desde cedo interesse pela música, pela língua espanhola e pelo ensino, hoje me acompanha lá de cima me enviando boas vibrações para seguir em frente. Ao meu irmão que sempre me fez ouvir música em alto e (nem sempre) bom som. Ao meu companheiro, namorado e amigo Rene que passou a dividir comigo as músicas e a vida!

Agradeço à minha orientadora Verônica Batista, que aceitou o desafio de me guiar neste trabalho sempre com um ótimo humor e muita paciência; e dedicação de todos os professores dessa Pós, pois sem os seus ensinamentos nada disso seria possível.

Aos amigos e colegas que mesmo estando separados fisicamente, se fizeram mais presentes do que imaginam. Agradeço a todos aquelas que acreditaram e contribuíram direta ou indiretamente para esta imensa felicidade que sinto nesse momento, mais uma etapa da minha vida, minha pós-graduação.

A todos...Gracias

“A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação e vida a tudo”.

*Platão*

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	21
GRÁFICO 2	21
GRÁFICO 3	22
GRÁFICO 4	22
GRÁFICO 5	23
GRÁFICO 6	23
GRÁFICO 7	24

# SUMÁRIO

RESUMO	08
RESUMEN	08
INTRODUÇÃO	09
1. COMO SURGE A MÚSICA?	11
1.1. Ritmo da Música	12
1.2. Sob Influência da Música	13
1.3. A Motivação da Música como Estímulo ao Aprendizado	13
2. O GÊNERO REGGAETÓN COMO RECURSO DIDÁTICO EM LÍNGUA ESPANHOLA	17
3. METODOLOGIA	19
4. FASE DO DIAGNÓSTICO	20
4.1. Questionário	20
4.2. Atividade Proposta	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	29

## GÊNERO DE MÚSICA REGGAETON NA PRÁTICA DOCENTE COMO ESTÍMULO AO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Daniela Alejandra de Paco<sup>1</sup>

Prof<sup>ª</sup>. Me. Verônica Pereira Batista<sup>2</sup>

Prof<sup>º</sup> Esp. Danillo Silva Guimarães<sup>3</sup>

### RESUMO

O gênero Reggaetón é uma manifestação artística e cultural de um povo. Essa nova modalidade musical tem o poder de externar sentimentos e expressões, pois, trata-se de um material de êxito mundial, motivador, rico de possibilidades para investigação, bastante atual e acessível, capaz de propiciar estímulo ao aprendizado a uma língua estrangeira (LE) de forma lúdica e positiva, gerando debates e comunicação entre os aprendizes, por meio de inúmeras perspectivas, que pode ser utilizado como ferramenta na prática das quatro habilidades: leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade. Ele possibilita a assimilação de estruturas linguísticas além de estimular os alunos à literatura, reforçando também o vínculo entre a língua e a cultura. Este trabalho consiste inicialmente em uma pesquisa que fundamenta aportes teóricos, por meio de alguns autores que nos proporcionaram identificar e compreender aspectos históricos e culturais que marcaram a trajetória da música até o surgimento atual do gênero comercial estudado; além de compreender o seu funcionalismo no cérebro a partir das inteligências múltiplas e de fatores afetivos como dinamizadores para o aprendizado através dos estudos de Gardner (1995) e Krashen (1982). Posteriormente, para fundamentar este estudo, realizou-se uma pesquisa visando comprovar a eficácia do tema em questão, a partir de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, aplicados com alunos do FISK Escolas de Idiomas e Cursos Profissionalizantes. Em suma, esta pesquisa tende a evidenciar o gênero citado de modo a favorecer a execução de atividades didáticas, como forma de incentivo ao aprendizado da língua espanhola.

Palavras-chave: Música, Reggaetón, Estímulo, Língua Espanhola.

### RESUMEN

*El género Reggaetón es una expresión artística y cultural de un pueblo. Esa nueva modalidad musical tiene el poder de expresar sentimientos y expresiones, porque se trata de un material de éxito mundial. motivador, rico en posibilidades para la investigación porque es bastante actual y accesible, capaz de proporcionar un estímulo para el aprendizaje de una lengua extranjera (LE) de forma lúdica,*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Professor Mestre do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

<sup>3</sup> Professor Especialista do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

*generando debates y comunicación entre los aprendices, a través de innumerables perspectivas, que puede ser utilizado como herramientas en la práctica de las cuatro habilidades: lectura, escritura, comprensión auditiva y oralidad. Permite la asimilación de estructuras lingüísticas además de estimular a los alumnos a la literatura, reforzando también el vínculo entre lengua y cultura. Este trabajo inicialmente consiste en una investigación que fundamenta aportes teóricos, a través de algunos autores que nos permitieron identificar y comprender aspectos históricos y culturales que marcaron la trayectoria de la música hasta el surgimiento del actual género comercial estudiado; además de comprender su funcionalismo en el cerebro a partir de inteligencias múltiples y factores afectivos como dinamizadores del aprendizaje a través de los estudios de Gardner (1995) y Krashen (1982). Posteriormente, para justificar este estudio, se realiza una investigación con el objetivo en comprobar la efectividad del tema en cuestión, a partir de cuestionarios con preguntas objetivas y subjetivas con alumnos del FISK Escuelas de Idiomas e Cursos Profissionais. En suma, esta investigación tiende a resaltar el género mencionado con el fin de favorecer la ejecución de actividades didácticas, como una forma de incentivar el aprendizaje de la lengua española.*

*Palabras Clave: Música, Reggaetón, Estímulo, Lengua Española.*

## **INTRODUÇÃO**

Ao decorrer da história da existência humana, verificamos que existem inúmeros momentos associados a sentimentos, sendo muitos deles caracterizados pela música. Ela é capaz de gerar emoções psicológicas que vão além das nossas percepções e somos afetados por ela como forma de registro de momentos.

Fundamentados no contexto de aquisição de Língua Espanhola como segunda língua – baseados no desejo de melhorar a prática de ensino, respeitando as diferenças dos alunos e maximizando as suas competências – decidimos investigar as potencialidades do uso do gênero musical *reggaetón* como recurso didático, visto que as letras das músicas representam um material real revelando elementos que favorecem à aquisição de vocabulário, do conhecimento da cultura e do país e o comportamento da sociedade.

Muitos professores de língua estrangeira reconhecem o poder que a música pode exercer nas aulas, porém, alguns enfrentam problemas que dificultam a sua prática, como por exemplo, a falta de recurso para reproduzi-las, ou ainda a falta de instrução quanto ao seu uso adequando-se ao assunto abordado em sala de aula. Ainda que poucos estudos tenham se dedicado a comprovar a eficácia e importância da música, especificamente no gênero *reggaetón*, nesses processos em língua estrangeiras, faz-se necessário compreender tal influência para encontrar

soluções que possibilitem auxiliar a sua prática. O ensino da segunda língua deve representar para o aluno o descobrimento de um mundo cheio de entusiasmo, satisfação, autoconhecimento, reflexão e oportunidade de crescimento. O reconhecimento do discurso em outra cultura influencia o aluno, permitindo-o mudar e fazer parte de um coletivo que é da natureza do ser humano. Por isso o ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE) não pode focar apenas em regras gramaticais, há que explorar também a cultura e a sociedade dessa língua.

Propomos, portanto, neste artigo, investigar o gênero de música *reggaetón* como uma importante ferramenta didática, por meio da função simbólica na sociedade, principalmente referindo-se a significados afetivos e culturais. Sendo a educação elemento de formação cultural como parte essencial da existência humana, julga-se tal importância nesse processo como estratégia para o ensino e aprendizagem da língua espanhola.

A possibilidade de trabalhar com a música, relacionando-a com temas específicos, proporciona o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: escrita, leitura, compreensão auditiva e oralidade; potencializando o aprendizado em diferentes áreas como o vocabulário, a gramática, a literatura, a fonologia e a cultura.

Portanto, institui-se como objetivo geral analisar em que medida o gênero musical *reggaetón* pode se integrar como estratégia viável para o ensino e aprendizagem de E/LE no desenvolvimento da competência comunicativa e fluência, levando em conta a complexidade do fenômeno e as implicações socioculturais. Evidencia-se também neste estudo:

- Observar como a música pode favorecer atividades focadas na oralidade, enquanto oferece um padrão fonético-fonológico de um nativo;
- Analisar, a partir da perspectiva do aluno, se a música pode conduzir à otimização do conhecimento do E/LE;
- Evidenciar o papel do professor no processo de estímulo musical em sala de aula.

Propomos neste trabalho, portanto, observar o planejamento e execução de atividades didáticas integradas à música. Estas observações foram elaboradas na escola de idiomas FISK, em João Pessoa, a partir da aplicação prática, no curso de espanhol, permitindo-nos dessa forma, investigar, entender e refletir em que medida esse gênero musical pode se instituir como estratégia viável, contribuindo para a efetivação da aprendizagem dos alunos de Língua Espanhola.

Desse modo, será investigado o papel da música através dos tempos e pontos importantes sobre crenças no ensino das línguas, analisando o seu uso em prática a partir de entrevistas e atividades que promovem de fato o tema em questão.

## 1. COMO SURGE A MÚSICA?

Uma das coisas que conectam com tudo no Universo é a música ou som. Cada um de nós possui uma energia e essa energia faz vibrar. A música é a linguagem universal, porque a sentimos e não importa o idioma. O som é capaz de viajar através de ondas sonoras e essas ondas tocam todo o universo. Ele afeta a forma como nos sentimos, nossos corpos estão interagindo com essas ondas o tempo todo e por sermos diferentes temos energias diferentes. Cada um tem a sua própria energia, por isso temos interações distintas com o que ouvimos.

Desde os tempos mais remotos a música tem sido praticada em inúmeras esferas sociais, desde rituais, nas comunidades cristãs, em reuniões, em confraternizações, entre outros. Não há dúvidas, ela sempre está presente e faz parte de nossas vidas, por essa razão pode ser apreciada como uma ferramenta importante da expressão humana e valores ligados à experiência da linguagem. Para Wolf (1934, p.103), “homens de todos os lugares atribuem certos papéis simbólicos à música, que os conectam com outros elementos de suas culturas”. Percebemos que durante a evolução, o homem sentiu a necessidade de se comunicar, passando assim a produzir sons vocálicos e posteriormente, a língua e a linguagem. Wolf (1934) afirma que não há registros ao certo de como surgiu a música, se por meio da imitação dos sons dos animais e da natureza ou a partir do próprio corpo humano. Entende-se que os homens a usavam para expressar seus sentimentos e transmitir suas ideias, buscando fatos da sua realidade, tais como vitórias em guerras, descobertas, afastar ou atrair espíritos. Existem inúmeros registros de músicas durante períodos históricos, desde a idade antiga passando pela idade média, idade moderna e contemporânea nos quais se observa uma evolução musical para um som mais vivo. Nas pinturas renascentistas, espalhadas pelos museus do mundo, podemos observar que os instrumentos musicais possuíam caráter sagrados no culto dos deuses.

Podemos citar ainda alguns representantes da música que se destacaram na Idade Moderna, como Beethoven, Mozart, Bach, Schubert, Chopin, Wagner, Strauss, Debussy, entre outros que influenciaram para que a música, nos períodos de guerra, adquirisse uma grande importância a partir do seu vínculo com os sentimentos de dor e angústia. Não era de se estranhar o poder que a música exercia sobre o homem, ela o acompanhava em todas as fases da vida: canções de ninar, casamentos, cantos fúnebres, etc. Foi utilizada por muitos anos como complemento da medicina através de tratamentos, e posteriormente substituída pelos avanços tecnológicos e o aparecimento da química.

Segundo Platão, se a música fosse administrada com sabedoria poderia ser útil também na educação. “Por todos os lugares se escutam cantos de violão, em lugar de filósofos, ou professores de retórica, nada mais apenas professores da arte da diversão, desenvolvendo assim a arte das melodias”. (WOLF, 1934, p.24). Com o passar dos séculos, as músicas sofreram modificações e passaram a ser utilizadas como meio de expressão humana. A influência exercida pela música pode fazer o ser humano agir de diferentes maneiras e a previsão para o futuro é que a música continue sofrendo transformações que irão ficar registradas na história da humanidade.

### **1.1. Ritmo da música**

Alguns filósofos e musicólogos, segundo Tomás (2004), afirmam que a música nasceu com o homem, como consequência do ritmo. Acredita-se que os movimentos rítmicos do corpo humano tenham originado a música. O pulso, a respiração, os passos, qualquer vibração irregular, são elementos rítmicos, e podem ser caracterizados de forma física, pois tudo é som. “O universo é música. Para entrar em contato, você precisa sintonizar sua frequência. É por isso que seu coração bate e seu interior é chamado de – órgãos. O ritmo de tudo se encontra em tudo” (@codigodaverdade – autor desconhecido). O ritmo atua de forma poderosa na física do ser, provocando mais do que qualquer outro elemento estético. “Os ritmos e os sons podem alterar as batidas do nosso coração, nosso fluxo sanguíneo e conseqüentemente nosso estado de ânimo” (ALVES, 2006, p.1).

Como já citado por Wolf (1934), a música existe desde épocas mais remotas. Não era considerada uma arte isolada: unia-se à poesia e à dança, fazendo do compositor um cantor, poeta e dançarino. As músicas tinham texto e expressão coreográfica, fazendo com que o ritmo unisse essas três artes.

O ritmo é, de tal maneira, mais importante que o único elemento que pode existir independente dos outros dois: a harmonia e a melodia. A harmonia, segundo elemento mais importante, é responsável pelo desenvolvimento da arte musical. Foi da harmonia de vozes humanas que surgiu a música instrumental. A melodia, por sua vez, é a primeira e imediata expressão de capacidades musicais, pois se desenvolve a partir da língua, da acentuação das palavras, e forma uma sucessão de notas características que, por vezes, resulta num padrão rítmico e harmônico reconhecível (ROSCHEL, 2006, p.1).

Na música, o ritmo pode ser lento, moderado ou acelerado. Para poder dançar ou cantar a melodia, o homem precisa compreender as variações rítmicas que podem ocorrer. Já a

quantidade de ritmos sonoros dá-se ao inconsciente, modificada apenas pela antropologia das raças e culturas.

## **1.2. Sob influência da Música**

É impossível pensar em uma cultura ou sociedade sem música. A música torna-se a identidade, o hino de um povo, une comunidades, desperta sensações, emoções e sentimentos; tem o poder de estimular o ser humano a apresentar respostas fisiológicas e psicológicas particulares, nas quais a intensidade e o impacto podem ultrapassar a consciência humana.

Boyce-Tillman (2000) afirma que a assimilação da música no cérebro humano está em uma zona chamada lóbulo temporal direito, responsável pela capacidade da imaginação. Seu uso é considerado uma necessidade humana. Ruud (1990) ratifica que a música é como uma forma de linguagem emocional, atingindo a psique onde se processam informações, que por vários motivos não conseguem se comunicar com clareza a nós mesmos. O autor evidencia ainda que o ato de ouvir determinadas músicas libera no cérebro um neurotransmissor chamado dopamina, responsável por enviar sensações de prazer ao resto do corpo humano.

Nota-se que a música possui a capacidade de expandir a percepção para um enorme campo de significados, complementando informações que normalmente não são identificadas na comunicação verbal, e que quanto mais agradável for para aquele que a percebe, melhor será a experiência fisiológica. Loureiro (2003) afirma que, entre os efeitos da música em crianças e adolescentes, estão: o aumento das potencialidades e capacidades de adquirir conhecimento; o desenvolvimento dos sentidos; o aprendizado de padrões rítmicos; a habilidade sensório-motora; o estímulo ao raciocínio matemático e aritmético; e a socialização e trocas de aprendizagem.

Recomenda-se às crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral (0 a 6 anos) ouvir músicas eruditas, a exemplo das 'clássicas', por serem ricas em expressões sonoras propícias ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, característica esta que é de grande importância para a aprendizagem de idiomas. (FERREIRA, 2008, p.1)

Quem domina a música, por exemplo, desenvolve uma melhor capacidade de expressão, compreensão, interpretações de ideias, linguagem, argumentação, reflexão, além de despertar a percepção auditiva, rítmica, de orientação temporal e espacial, do equilíbrio, senso crítico e principalmente da comunicação.

## **1.3. A Motivação da Música como estímulo ao Aprendizado**

Levando em conta os benefícios já citados, vemos que o uso da música em sala de aula pode estimular associações positivas com o estudo da língua, devendo, para isso, serem exploradas suas diversas possibilidades de aplicação – desde a sonoridade até a grafia – facilitando dessa forma o processo de educação e correspondendo às expectativas desejadas com o aprendizado. A prática da música integrada ao ensino incentiva o aluno a compreender o novo idioma por meio de um ambiente lúdico e interativo, possibilitando a assimilação de estruturas linguísticas.

A música em seu contexto pode ser utilizada a partir das quatro habilidades: a primeira é a compreensão auditiva onde o seu desenvolvimento dá-se a partir da construção do significado daquilo que o aluno escuta, levando-o a selecionar, reconhecer e extrair algo para sua realidade. Assim, a partir da música o aluno poderá absorver todas as suas particularidades para estabelecer hipóteses relacionando-as à sua vivência. Na habilidade da expressão oral, o professor conduz os alunos a expressar as suas ideias por meio da oralidade, instigando-os a diálogos, debates, perguntas, e até ao canto. Na habilidade da compreensão leitora, a proposta é levar reflexão efetiva sobre a letra da música, atingindo a compreensão detalhada, dialogando com o texto. Na compreensão escrita, o aluno participa ativamente interagindo e analisando a história que é narrada na música, a partir de exercícios elaborados com objetivos diversos.

O psicólogo Howard Gardner (1995) afirma que todos os seres humanos são portadores de diversas inteligências, diferenciando-se apenas as formas de desenvolvimento de cada uma de acordo com o indivíduo, podendo desenvolvê-las de forma independente. Entre elas estão as *Inteligência Musical*, caracterizada pela percepção de tons, timbres, ritmos, temas e sua reprodução; a *Inteligência Interpessoal*, exemplificada na capacidade de compreensão das outras pessoas, suas intenções, motivações, desejos e humores; e a *Inteligência Intrapessoal*, que consiste na forma de autoconhecimento e uso de ideias, habilidades, emoções, necessidades, sentimentos, sonhos e desejos.

Abordando a música como tema de interesse desta pesquisa e mais especificamente do gênero *reggaetón*, há a possibilidade de integrar o desenvolvimento das *Inteligências Linguística e Musical* à prática da *Inteligência Interpessoal e Intrapessoal* – trabalhando-se a comunicação, compreensão e interação entre os alunos através de atividades em grupo, estimulando-os e despertando suas emoções de forma individual. Gardner (1995) constatou que esse gênero captura sentimentos ou conhecimentos a partir de sensações geradas aos ouvintes. Portanto, usando bem essa ferramenta, é possível desenvolver a *Inteligência Musical* a partir de contextos sociais, valores, hábitos e costumes de uma sociedade; além de reforçar sua

capacidade no desenvolvimento das demais inteligências, assim como a inteligência linguística, que motiva e incentiva o processo de ensino/aprendizagem por meio do estímulo às capacidades individuais dos alunos.

É evidente que aprender um idioma, de modo geral, requer muito mais do que memorizar regras gramaticais e repetições de frases, que objetivem apenas o contato com a língua. O método audiolingual já não é mais usual; deve-se ir além, explorando as riquezas linguísticas culturais e sociais desta língua. Essa consciência deve partir inicialmente do professor, atribuindo funções de aprendizagem, ensino, motivação, organização do material pedagógico, bem como promover um ambiente favorável, mediar e intervir no aprendizado. Essa tarefa que requer muito tempo, estudo, pesquisa, autoavaliação e autorreflexão permanente de sua prática. Por essa razão, podemos afirmar que a ação do professor, em especial do professor de língua espanhola, influencia no aprendizado de seus alunos de forma positiva ou negativa. Ele deve posicionar-se como agente transformador nesse processo de forma real, contextualizando o ensino com as vivências de seus alunos, extraindo estímulos concretos capazes de encorajá-los a enfrentar desafios, levando em conta as relações interpessoais de forma positiva. Filho (2009, p.68) afirma que “O professor é guiado pelas teorias profissionais ensinadas em cursos de treinamento, mas o ensino é guiado pelo conhecimento do cotidiano, que completa as teorias profissionais”.

O aprendizado de Língua Espanhola pode se tornar muito cansativo se não houver um recurso que motive esse aprendizado. A motivação é vista como um “construto hipotético” explicando o processo que sustenta atividades que são direcionadas a um objetivo específico. Desse modo, a motivação passa a ser considerada um fator dominante quando há uma grande exposição do aprendiz a uma segunda língua. A música é considerada um recurso ideal para favorecer o ensino de espanhol de forma lúdica, ampliando vocabulário, reforçando a entonação e a pronúncia das palavras, adaptando-a ao real conteúdo gramatical que está sendo trabalhado, oportunizando muitas vezes o conhecimento da cultura e da história de outro país.

A música está presente em qualquer lugar, em qualquer situação, em qualquer contexto, em qualquer classe social. Diariamente somos bombardeados por músicas internacionais de artistas estrangeiros que passaram a integrar o repertório das rádios e consequentemente das *playlists*<sup>4</sup> dos jovens em sua grande maioria. Essa nova geração está bastante focada no uso das

---

<sup>4</sup> **Playlist** é uma lista de reprodução designa uma determinada lista de canções, que podem ser tocadas em sequência ou embaralhadas.

mídias digitais das plataformas de *streaming*<sup>5</sup> e no mundo globalizado. Os recursos didáticos que a maioria das escolas de idiomas oferece não acompanham essa tecnologia midiática tornando-se assim ultrapassados, sendo necessário, muitas vezes, complementar com novos artifícios que tornem as aulas mais interessantes.

É perceptível a euforia dos alunos quando o assunto é música em sala de aula. Esse artifício pode e deve ser usado a favor do ensino, proporcionando possibilidades de trabalhar vários aspectos a partir de seus conteúdos. Ao escolher uma música e inseri-la em um determinado contexto, devemos levar em conta o público ao qual se pretende atingir. De acordo com Krashen (1982), uma das teorias para chegar a essa meta consiste na *Hipótese do Filtro Afetivo*. Envolvendo a motivação, o incentivo e a autoconfiança, pressupõe-se que se houver interesse por parte dos alunos, ocorrerá o *input*<sup>6</sup> e a compreensão na aquisição da linguagem será efetiva, permitindo-nos uma abertura maior na assimilação de novos conhecimentos. Caso contrário, o aprendiz se encontrará fora da sua realidade, dificultando o recebimento de informações relacionadas ao aprendizado e, conseqüentemente, perderá o interesse na língua.

Há a necessidade de refletir as possíveis propostas, de acordo com as diversas características da turma, levando em consideração: artistas, ritmos, temas, letras estimulantes, entre outros. O professor deverá ouvir as sugestões e atentar para o perfil dos alunos, descobrir quais são os seus ídolos, conhecer os interesses e as individualidades de cada idade. Antes de tudo é necessário explicar sobre a música, o artista, o seu país de origem, sua contribuição para o aprendizado em determinado conteúdo, preparar os alunos para o senso crítico de forma que possam enxergar com clareza o que a sociedade observa e deseja com a música a ser trabalhada.

Poucos são os artistas ou bandas hispanohablantes que chegaram ao topo dos *rankings*<sup>7</sup> entre músicas mais ouvidas no Brasil. Certamente os jovens de hoje já ouviram *hits* que ficaram ecoando na cabeça por vários dias como “Despacito” (Luis Fonsi) e “Vamos pa la Playa” (Pedro Capó). Muitos cantores e grupos de música em espanhol são bem aceitos pelos jovens brasileiros: Shakira, Maluma, Deddy Yankee, CNCO, J Balvin, Carlos Vives, Pitbull, Anitta, Natti Natasha, Alejandro Sanz, Ozuna, Jennifer Lopez, Rosalía, Nicky Jam, entre outros. Notemos que todos esses artistas citados atualmente seguem uma linha de um gênero musical

---

<sup>5</sup> **Streaming** é uma forma de distribuição digital que armazena dados, geralmente em uma rede através de pacotes, é frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da Internet.

<sup>6</sup> **Input**, segundo Krashen (1982), se trata da entrada de informações que recebemos no momento da atividade conversacional, fornecidas na língua estrangeira, além da competência adquirida anteriormente.

<sup>7</sup> **Ranking** é um processo de posicionamento de itens de estatísticas individuais, de grupos ou comerciais, na escala ordinal de números, em relação a outros.

específico denominado “reggaetón”. Por essa razão, trataremos sobre esse ritmo no próximo tópico, a fim de mostrar o seu êxito como recurso didático nas aulas de ELE.

## 2. O GÊNERO REGGAETÓN COMO RECURSO DIDÁTICO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Esse novo gênero nasceu da evolução do “reggae” transformando-se em êxito mundial e atualmente no principal produto de exportação de Porto Rico. O *reggaetón* surgiu na década de 90, popularizando-se através dos meios de comunicação que inicialmente tentaram reprimir, regular e censurá-lo, o que acabou gerando um efeito contrário na sociedade, fazendo com que esse ritmo ultrapassasse as barreiras dos bairros pobres e se expandisse por todo país. Com o tempo a geração do *reggaetón* entendeu que a linguagem crua, a sexualidade explícita e a linguagem vulgar não eram mais obscenas, violentas ou moralmente questionáveis. O seu impacto foi tão grande que ultrapassou fronteiras estendendo-se não somente para os Estados Unidos, mas também para Europa (em especial Espanha e Itália), México, República Dominicana, Panamá, Japão e Austrália tornando-se ícone da música urbana.

Os artistas panameños Nando Boom e El General, são os pais do que hoje se conhece como “reggaetón”, no qual se diferencia do reggae que tem como principal característica os mesmos instrumentos com letras diferentes. Esses artistas moldaram o reggae em espanhol quando chegaram à Panamá na década dos anos 70. (...) O representante de El General, Michael Ellis, batizou o nome ao gênero popular em 1988, mesclando a palavra “reggae” com o sufixo “tón”, que significa “reggae grande”. Unindo o hip-hop, rap, *dancehall*<sup>8</sup> e *beats*<sup>9</sup>. Mas não foi no Panamá que se originou no mapa esse estilo musical. (PACINI, 2014, p. 65)

A música que impulsionou o *reggaetón* no mundo foi “gasolina” (Deddy Yanke), nela o autor retrata a mulher como é vista sob a perspectiva do olhar machista. Surgem assim artistas que começaram a se destacar, lançando êxitos da indústria latina e ganhando milhões pelo mundo, utilizando a mesma batida e os mesmos temas. O *reggaetón* se caracteriza em evidenciar a cultura negra e a migração de ideias dos porto-riquenhos. Se no passado tinham Espanha como pátria amada, o *reggaetón* redireciona o seu olhar à cultura africana.

Por outro lado, esse gênero também foi muito criticado e teve bastante repercussão entre os meios de comunicação, em instituições e lares de família, que tiveram que criar alternativas

---

<sup>8</sup> **Dancehall** é um estilo musical popular jamaicano que nasceu no fim da década de 1970. A princípio, era um subgênero mais escasso menos político e religioso do reggae do que o estilo reggae roots, que dominou a maior parte dos anos 70.

<sup>9</sup> **Beats** é uma fusão de rock e pop. Tinham caracteristicamente formações simples, dominadas pelo uso de guitarras, harmonias vocais e melodias grudentas.

e soluções para minimizar os impactos que o *reggaetón* poderia causar na sociedade. A música tem o poder de afetar na formação intelectual de uma criança e muitas vezes marca o estilo de vida de cada pessoa. O conteúdo desse gênero aborda valores positivos para o crescimento e desenvolvimento psicológico dos adolescentes e o quão preocupante pode ser esse efeito persuadindo os jovens por meio de mensagens subliminares.

A influência do reggaetón nos adolescentes, acontece através do conteúdo das suas letras que contém mensagens obscenas e vulgarismos que podem denegrir a mulher fazendo da sua imagem um objeto sexual no qual se pode dispor. Esse gênero foi aceito por alguns e criticado por outros, mas a maioria dos jovens preferem, porque é a música que está na moda e se escuta nos bares, discotecas, na rua, etc. (GARCÍA, 2015, p.87)

O gênero *reggaetón*, musicalmente falando, é muito simples. Caracteriza-se por ser um ritmo repetitivo, fazendo uso de rimas as quais produzem músicas “grudentas” e fáceis de memorizar através de uma melodia que permite uma expressão descontrolada dos pensamentos, vulgarismos em sua fala, modismos, palavras transformadas no estilo reggaetonero, “*spanglish*<sup>10</sup>” e jargões populares; elementos que se transformaram em tendência entre os adolescentes.

Villagrán (2014) afirma que “el perreo” é o estilo o qual praticam as pessoas que dançam reggaetón e as suas variantes. Ele afirma que esse tipo de dança pode ser lenta, agressiva ou rápida, e os dançarinos mostram uma combinação de movimentos sensuais, basicamente imitando a postura do coito de um cachorro (“perro” em língua espanhola), por essa razão se popularizou o termo “perrear”.

Segundo Kanuk (2014), esse gênero musical possui muitos seguidores entre os adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, que escutam *reggaetón* e não percebem de fato o conteúdo subliminar que existe nas entrelinhas. As mensagens não são percebidas de imediato, são armazenadas no subconsciente do ouvinte e se mantêm escondidas na área incógnita da psique que tem o inconsciente como parte da sua estrutura. Muitos sistemas cerebrais funcionam em parceria com organizadores neurais complexos, o que dificulta identificar uma mensagem subliminar. Observamos que os jovens são muito mais vulneráveis a serem influenciados por esse estilo musical devido a mudanças que estão tendo na vida: em sua forma de falar, dançar, vestir-se, agir; tornando-se excelentes alvos para essa indústria musical que utiliza como complemento vídeo clipes para atrair atenção.

---

<sup>10</sup> **Spanglish** é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente entre os imigrantes/descendentes de países latino-americanos. Seu nome deriva da união do espanhol e do inglês.

Consideremos, portanto, que a solução não está na proibição da reprodução dessas músicas, pois como sabemos, quanto mais proibido for, mais tentados estarão os jovens em conhecer o estilo e fazer uso da sua rebeldia. Sutil (2005) afirma que o ritmo como tal não é culpado pelas atitudes dos jovens, mas a forma como absorvem a informação das músicas e a interpretação inapropriada da linguagem que os cantores utilizam. O que deve ser feito é orientar os jovens a ter consciência para serem capazes de refletir, analisar e discutir de forma adequada as atitudes que se revelam através desse gênero, destacando as consequências que os seus atos podem influenciar, a partir de determinados comportamentos.

É importante educar os ouvintes musicalmente para que adquiram critérios de estética e de escolha do que escutam. A música e a linguagem são formas diferentes de agentes de informações que se unem para formar um poderoso meio de comunicação de mensagens a partir da sua capacidade de criação de vínculo entre muitos indivíduos ao cantar uma única música.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para este trabalho de pesquisa possui o caráter exploratório, elaborado a partir da análise teórico-empírica, cujo objetivo é confrontar a teoria e a prática, proporcionando por sua vez uma maior familiaridade com o problema. Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com uma investigação criteriosa das reflexões dos aspectos teóricos, revelando as principais bases epistemológicas, identificando e compreendendo os aspectos históricos e culturais que marcam a trajetória da música através dos tempos, aprofundando-nos no gênero musical *reggaetón* e como ele pode influenciar o ensino de modo geral.

Por meio de uma pesquisa contínua, foram elaboradas e aplicadas atividades com músicas, no gênero estudado, para turmas de espanhol da Escola de idiomas FISK, questionários e exercícios com alunos. Com a aplicação desses instrumentos de pesquisa, durante dois semestres e em momentos distintos, fomos capazes de obter dados para análise de características quantitativas e qualitativas. Quantitativas visando a coleta de dados numéricos a fim de entender as preferências e comportamentos da turma, e qualitativas com intuito de compreender certos fenômenos comportamentais e individuais de cada aluno com o resultado obtido a partir de sua prática em sala de aula.

Inicialmente, foi aplicado um questionário semiestruturado com os alunos – elaborado com perguntas discursivas, dissertativas e objetivas – com o foco principal em identificar o ritmo *reggaetón* na prática docente como estímulo ao aprendizado do E/LE, bem como da

importância do papel do mediador (professor) nesse processo. Posteriormente, fizemos uma análise geral da turma e dos alunos, abordando suas vivências e experiências com o estilo musical.

Por fim, foram registradas todas as informações obtidas durante a pesquisa, e as atividades contínuas elaboradas exclusivamente para essas turmas específicas, através dos estudos transversais, promovendo momentos de motivação e socialização a partir das vivências com esse novo gênero, tendo em vista sua extrema importância e significância para o desenvolvimento do ensino da Língua Espanhola.

#### **4. FASE DO DIAGNÓSTICO**

A próxima etapa deste trabalho trata-se da descrição e apresentação das atividades com a música, a análise dos questionários dos alunos fornecendo uma visão acerca das decisões e escolhas a serem tomadas durante o uso do gênero trabalhado nesta pesquisa, objetivando identificar a sua eficácia.

##### **4.1 Questionário**

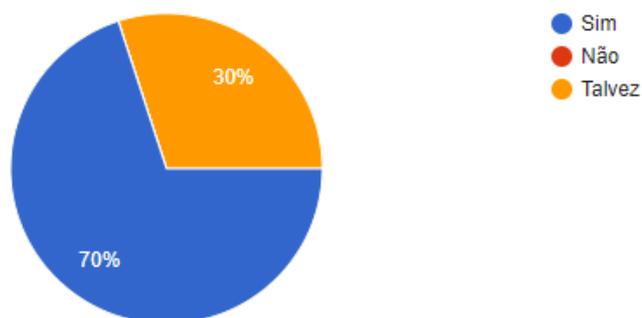
A escolha das turmas deu-se pela conveniência da pesquisadora, tanto na escolha da instituição quanto dos seus alunos que possuem interesses diversos na Língua Espanhola. Após um breve período de tempo com os alunos da Escola de Idiomas Fisk, das turmas de nível inicial e avançado, foram entregues e aplicados questionários contendo 14 (quatorze) perguntas, sendo 09 (nove) objetivas e 05 (cinco) discursivas, com foco no gênero *reggaetón* como prática e estímulo ao aprendizado da Língua Espanhola. O questionário foi aplicado no dia 31 de outubro de 2020 e teve como principal objetivo obter dados suficientes para auxiliar na elaboração deste trabalho. Desse modo, contamos com a participação voluntária de 10 (dez) alunos, dos quais 06 (seis) foram do sexo feminino e 04 (quatro) do masculino. Ressalta-se a importância da colaboração dos participantes, pois mesmo sendo uma pequena amostra, os alunos, compartilharam suas visões e reflexões de ações realizadas durante o ensino/aprendizagem de Espanhol como Ensino de Língua Estrangeira (E/ELE). Cada uma das respostas referentes aos questionários a seguir, foram analisadas cuidadosamente, respeitando a diversidade das respostas obtidas, dos pensamentos e sugestões dos aprendizes a partir da temática exposta.

A partir do gráfico 1, é possível perceber o poder de influência que a música tem na vida de 70% dos entrevistados.

**Gráfico 1** – Terceira pergunta do questionário

### 3. Você considera que a música influencia a sua vida?

10 responses

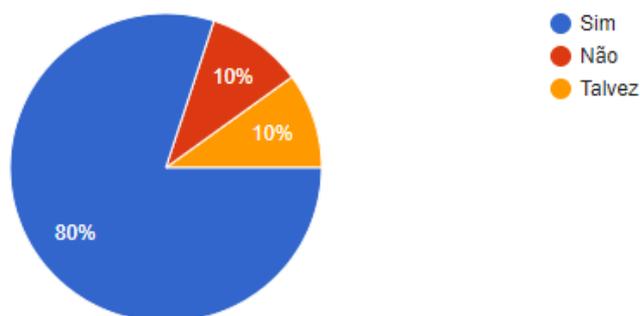


De acordo com das respostas discursivas, foi possível comprovar razões pré-estabelecidas a respeito do *reggaetón* como prática docente de acordo com os interesses dos alunos, como referido em: “*quando escuto reggaetón sinto felicidade e motivação*” (Aluno A); “*as músicas têm uma energia muito boa e são bem contagiantes*” (Aluno B).

#### Gráfico 2 – Quarta pergunta do questionário

### 4. Você gosta de reggaetón?

10 responses

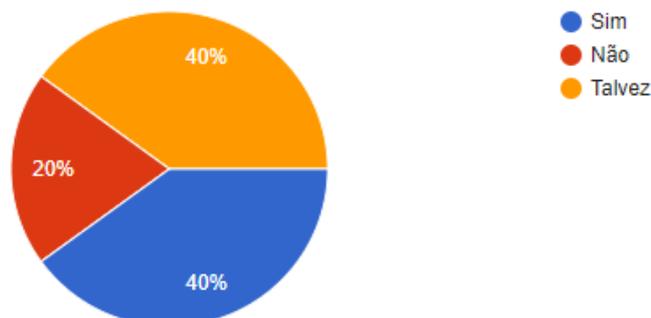


Questionou-se ainda quais eram as sensações que eles sentiam ao ouvir *reggaetón* e curiosamente as respostas assemelharam-se: vontade de dançar, de mexer-se, curtir e cantar. Desse modo, notamos que a partir da *Hipótese do Filtro Afetivo*, 80% dos entrevistados gostam/escutam *reggaetón* e afirmam que o seu uso como prática docente em Língua Espanhola, possui um grande impacto nas aulas, de forma que, havendo o interesse da turma, ocorrerá o *input* e os alunos estarão abertos ao idioma.

#### Gráfico 3 – Quinta pergunta do questionário

5. Você considera que o gênero reggaetón influencia o comportamento dos jovens?

10 responses

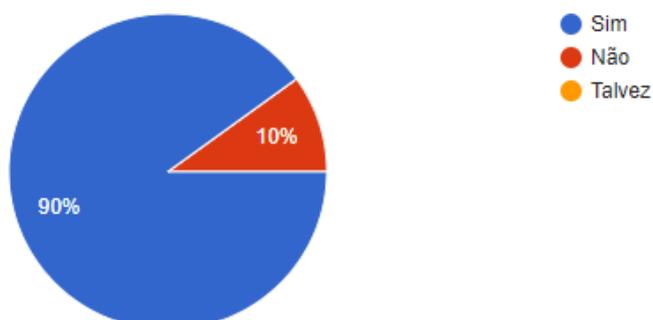


Observando o gráfico 3 vimos que 40% dos alunos entrevistados acreditam que o *reggaetón* tem o poder de influenciar o comportamento dos jovens; os outros 40% não tem certeza se ele é capaz de fato em influenciá-los, por isso a música a ser trabalhada como recurso didático deve ser muito bem escolhida pelo professor e indica-se que aborde temas que possam contribuir com o aprendizado a partir dos interesses de cada turma.

**Gráfico 4** – Sexta pergunta do questionário

6. Você já percebeu o conteúdo das letras que contém as músicas desse gênero musical?

10 responses



Ficou claro a partir do gráfico 4 que, 90% dos alunos entrevistados compreendem os conteúdos das letras da maioria das músicas desse gênero, abordando temas com forte apelo sexual e machismo. Por essa razão, o professor deve ser capaz de elaborar atividades com foco em temas polêmicos levantando discussões, debates e opiniões de forma imparcial.

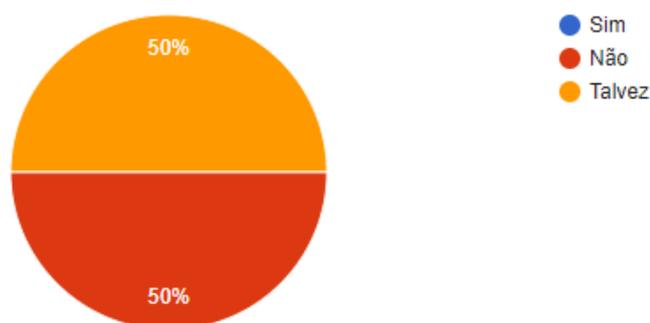
Os jovens escutam e compartilham música com mais facilidade, desse modo deve-se utilizar desse artifício para elaborar atividades que possam despertar o trabalho em grupo/equipe por meio de dinâmicas que, de acordo com as teorias de Gardner (1995), sejam

capazes de exercitar as inteligências musical, interpessoal e intrapessoal, além de aspectos cognitivos, lexicais, gramaticais, fonológicos, afetivos, culturais, sociais e linguísticos. A partir das palavras verbalizadas de um cantor, facilita-se a memorização e a prática de certas frases que poderão ser usadas no dia a dia.

**Gráfico 5** – Sétima pergunta do questionário

7. Você considera que esse gênero incentiva o machismo, a violência ou o uso de drogas?

10 responses

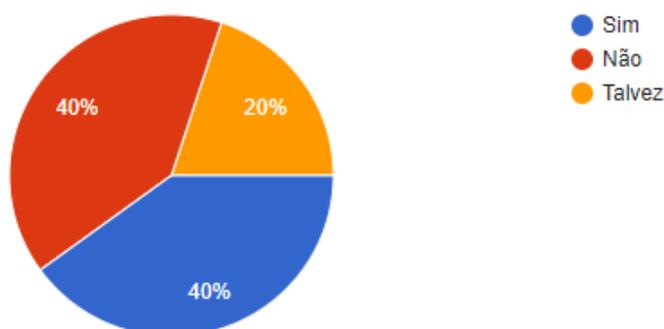


Percebemos alguns pontos que merecem destaque para esta discussão. Os alunos ficaram bastante divididos com relação ao gênero citado incitar ou não o machismo, a violência ou o uso de drogas. Acreditamos que dependerá de como essa ferramenta poderá ser utilizada pelo professor em suas turmas.

**Gráfico 6** – Oitava pergunta do questionário

8. Você alguma vez percebeu as mensagens subliminares que contém as letras das músicas?

10 responses



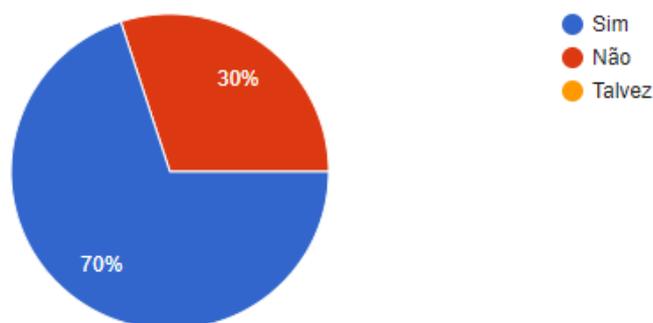
Por meio das músicas é possível encontrar muitas mensagens, algumas são compreendidas instantaneamente, outras dizemos que são subliminares e capazes de enviar mensagens ao nosso subconsciente. 40% dos alunos entrevistados percebem essas mensagens, outros 40% apenas assimilaram o ritmo e o timbre da voz do cantor, os demais 20% disseram

que talvez, em algum momento foram capazes de compreender certas mensagens nas entrelinhas.

**Gráfico 7** – Décima segunda pergunta do questionário

12. Alguma vez você já dançou ouvindo esse gênero?

10 responses



Quando perguntamos aos entrevistados se alguma vez já dançaram ouvindo esse gênero 70% disseram que sim, que não conseguem ouvir esse gênero musical e ficar parados, sentem necessidade de movimentar-se, contrastando apenas com 30% que afirmam não se mover ao ouvir, mas se atentam para a letra das músicas.

Como vimos nesta pesquisa, ao ouvir uma determinada música liberamos no cérebro sensações agradáveis. Evidencia-se que os seres humanos buscam realizar suas atividades de forma prazerosa sempre que possível. A partir das respostas discursivas, os alunos voluntários entrevistados assinalaram que normalmente costumam escutar esse gênero em várias situações diferentes: “no carro, em casa, na balada, na academia, na praia, nas festas com amigos, etc”. Comprovamos, dessa forma, que o estilo denominado “*reggaetón*” atualmente se faz bastante presente em suas vidas. Comumente, os momentos mais felizes e mais tristes são marcados pela música. Ressaltamos, portanto, a sua capacidade em satisfazer o ser humano, direcionando-o a um tipo de relaxamento físico e mental necessário, em momentos de felicidade, de meditação ou ócio. Determinadas músicas podem ser capazes de satisfazer esses momentos fazendo com que as pessoas estejam mais abertas a reflexões.

Outro ponto interessante remete à observação de que os alunos afirmam ouvir *reggaetón* quando estão “na academia” treinando. Sabemos que as atividades físicas, no geral, requerem uma variação de repetições que podem se tornar tediosas sem o estímulo de um gênero musical para desvincular a atenção. Por isso, afirma-se que com ele é possível elaborar atividades que possam exigir mais esforços físicos e mentais para a concentração. “No carro” – durante as atividades do dia a dia, sabe-se que há um tipo de estresse, seja no caos do trânsito, por questões

de atrasos ou em situações de pressão. Havendo a necessidade de um elemento capaz de desvincular a atenção para outro estímulo prazeroso, esse artifício passa a ser inserido com esse propósito.

Notou-se ainda a partir da décima terceira pergunta de caráter discursivo, que esse recurso pode ser utilizado no ensino de Língua Espanhola para trabalhar as variações linguísticas, os aspectos culturais de países hispanohablantes, domínio de leitura, interpretação, pronúncia das palavras, o ritmo contagiante, as expressões idiomáticas, as gírias, a proximidade com a língua materna e o vocabulário simples. Reforçamos, portanto, que o gênero pesquisado, utilizado como recurso na prática docente da Língua Espanhola, pode cumprir com todos os requisitos almejados pela turma.

#### **4.2 Atividade Proposta**

Após uma breve apresentação da música no ensino de modo geral, destacando a sua importância para o aprendizado, notou-se a euforia dos alunos quando souberam que faríamos uma atividade com música ao final da aula, estando alguns deles já ansiosos para que chegasse esse momento. Como visto, não foi preciso reproduzir a música, a primeiro momento, para que os alunos expressassem suas opiniões a respeito. Eles simplesmente já se encontravam abertos à realização da atividade, sentindo-se identificados com o tema em questão, confirmando assim a *Hipótese do Filtro Afetivo*, elaborada por Krashen (1982).

A atividade proposta aos alunos, com a finalidade em coletar informações para a efetivação desta pesquisa, teve um longo período de observação e foi elaborada cuidadosamente para essas turmas específicas. Os critérios da seleção da música para essa atividade, ocorreram a partir dos resultados obtidos dos questionários, quando se constatou que 70% dos entrevistados afirmaram que Shakira está entre os seus artistas favoritos desse gênero. Por essa razão selecionamos uma atividade com uma de suas músicas para comprovar se os alunos estariam abertos ao *input*, identificando-se com a artista.

A escolha da música “Me Gusta” da cantora colombiana, abordou temas polêmicos como relacionamentos, amor não correspondido e a linguagem crua da figura da mulher retratada como objeto.

Três alunos entrevistados afirmaram que começaram a se interessar pelo idioma por causa das novelas mexicanas e das músicas que ouviam no rádio. A música selecionada para esse exercício, em especial, eles já conheciam, mas não haviam assimilado o conteúdo em si que ela carregava. “*Já tinha a música na cabeça, só não sabia cantar*” (Aluno C); “*Adoro essa*

*música, já ouvi a muitos anos atrás com a mesma batida, só que em inglês e com outro artista cantando*” (Aluno D); *“Só entendia o refrão, muitas coisas que a Shakira canta eu não entendo nada, mas adoro tudo que ela faz, principalmente quando dança”* (Aluno E). A partir desses depoimentos, observamos que, de modo geral, os alunos possuem formas diferentes de se relacionar com a música. Dizemos que o professor deve conhecer o perfil do aluno antes de elaborar qualquer tipo de atividade, inclusive usando a música, somente assim ele será capaz de motivá-los a participar ativamente.

Em um segundo momento, foram entregues cartões contendo verbos no infinitivo, extraídos da música escolhida para análise desta pesquisa. Conseqüentemente, os alunos foram revelando seus cartões aos poucos, exemplificando assim o significado.

Muitos se mostraram interessados em auxiliar no entendimento dos verbos dos colegas, de modo que toda a turma passou a participar ativamente. À medida que os verbos nos cartões iam sendo revelados, foram transcritos no quadro, permitindo que os alunos observassem o seu léxico. Em poucos minutos, o quadro passou a ser preenchido, passando a ter sentido.

Após essa primeira fase, foi entregue aos alunos a letra da música com algumas palavras extraídas para que os mesmos preenchessem as lacunas, utilizando os verbos que já estavam no quadro, observando a sua coerência com o restante da frase.

Posteriormente, foi pedido aos alunos para que trocassem os papéis com os colegas vizinhos, podendo dessa forma, corrigir os exercícios uns dos outros a partir do áudio que estava sendo reproduzido no momento com a música escolhida, observando as pronúncias das palavras e suas devidas localizações na música. Essa prática permitiu trabalhar com a música, desenvolvendo as quatro habilidades de uma só vez: leitura, escrita, escuta e fala.

Após a reprodução da música (duas vezes), solicitamos aos alunos para que contassem a quantidade de acertos dos colegas, de modo a observar se os números entre eles eram semelhantes. No total, os alunos acertaram de 9 a 16 palavras. Finalizando o exercício, foram devolvidas aos colegas as suas próprias folhas, com as devidas correções e quantidades de acertos. Como prêmio aos que obtiveram mais acertos, pediu-se para que se posicionassem à frente da turma e com um microfone cantassem sobre a música em versão instrumental (karaokê). Os alunos não hesitaram em querer participar dessa atividade, motivando-se a cantá-la, mesmo com dificuldade em relação à melodia das notas. Percebeu-se que os demais alunos manifestaram interesse em participar e, aos poucos, o fizeram.

Portanto, a prática do gênero *reggaetón* em sala de aula foi bastante efetiva no ensino/aprendizado, proporcionando momentos distintos, possibilitando trabalhar com motivação e estímulo às principais competências para o ensino de E/LE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar a importância do gênero *reggaetón* como ferramenta didática, a partir de sua função simbólica na sociedade, referindo-se aos significados afetivos e culturais. No entanto, sua complexidade torna esse gênero musical uma fonte de estudos inesgotáveis, nos quais cada situação de aprendizado deve ser observada de forma única. Por essa razão, este estudo abordou a compreensão do incentivo que o gênero citado propõe integrado ao ensino/aprendizado de E/ELE.

Para este fim, esta pesquisa foi realizada com base nos aportes teóricos, bem como na elaboração de questionários com alunos, possibilitando a coleta e análise dos dados – permitindo refletir a importância desse gênero em sala de aula, como estímulo ao aprendizado de Língua Espanhola.

Percebemos que, para que haja de fato resultados efetivos do *reggaetón* enquanto estratégia de ensino, esta deve ser explorada a partir de suas potencialidades. O professor deve selecioná-la de forma a contemplar os aspectos lexicais, gramaticais, fonéticos e motivacionais, proporcionando o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão oral e compreensão auditiva. Esse gênero, como evidenciamos, pode ser trabalhado a partir da oralidade, dos aspectos fonológicos e de diversas variantes da língua, destacando a importante tarefa do papel do professor. Ele é o mediador entre a música e os alunos, sendo responsável pela elaboração de atividades focadas nos objetivos propostos para o ensino, devendo buscar estratégias que propiciem aulas o mais dinâmicas e criativas possíveis.

Sendo assim, esta pesquisa revela o papel do gênero *reggaetón* na construção efetiva do conhecimento linguístico em espanhol, considerado como estratégia de ensino, uma vez que a sua prática tende a efetivar o processo de aprendizagem, aumentando a capacidade da competência comunicativa dos alunos.

A partir das atividades propostas neste trabalho evidenciamos conteúdos gramaticais, e temas polêmicos, como a linguagem nua e crua da figura submissa retratada da mulher, incitando ao sexo.

Os alunos voluntários perceberam o conteúdo explícito sexual do tema da música escolhida, mesmo através dos modismos “porto-riquenhos” encontrados na letra da música, comprovando assim a mensagem suscitada pelos intérpretes. A partir das mensagens extraídas desse gênero musical, se comparadas como ferramentas, podemos afirmar que em mãos erradas essas mensagens podem ser usadas de forma negativa, mas se forem bem utilizadas e com consciência, podem ser uma ótima fonte de conhecimento para discussão e debate.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Adri. **Espaço Todos os Sentidos**, 2006.
- ANDRADE, Mário. **Pequena História da música**, Livraria Martins, editora São Paulo, 1944;
- ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos**. Campinas, SP, 1998.
- AUTOR DESCONHECIDO, @codigodaverdade [https://www.instagram.com/p/CGTZ\\_I-FvEm/?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CGTZ_I-FvEm/?utm_source=ig_web_button_share_sheet) acesso em 27/10/20
- \_\_\_\_\_, Celso. **Como Desenvolver Conteúdos Explorando as Inteligências Múltiplas**”, 1937 – Petrópolis RJ: Vozes, 2001.
- BOYCE-TILLMAN, June. **La Música como Medicina del Alma**, Título Original: **Constructing Musical Healing**, por Jessica Kingsley Publishers Ltd., Londres, 2000.
- BLACKING, John. **Music, culture, and experience**. Chicago and London: University of Chicago Press, 1995.
- FILHO, José Carlos P. de Almeida. **O professor de Língua estrangeira em formação**, 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2009.
- GARCÍA, J – **Medios de comunicación, publicidad y adicciones**. México: Edaf, 2015.
- GARDNER, Howard. **Inteligencias Múltiplas: A Teoria na Prática**. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese – Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- KANUK, L. **Comportamiento del consumidor**. Barcelona: Pearson, 2014.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in Second Language Acquisition**. Oxford, 1982.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Coleção Papyrus Educação, Campinas SP, 2003.
- MARSHALL, W. (2014). **Reggaetón**. New York: Duke University Press, 2014.
- PEREZ, L. Reggaetón: **Manifestación Artística de los Marginalizados**. Texas, Universidad de Texas, 2014.
- RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. Campinas SP, 2005.
- ROSSI, Deise Mirian. **O Amor na Canção, uma Leitura Semiótico-psicanalítica**. São Paulo, Educ; Casa do Psicólogo, 2003.
- RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia**, São Paulo: Summus, 1990.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- TOMÁS, Lia. **Música e Filosofia, estética musical**. Irmãos Viale S.A, p. 12, 2004.
- VILLAGRÁN, C. **Influencia de los mensajes sublimirares**. Juarez: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez. 2014
- WOLF, Dr.Johannes. **História de la música**, editora Labor Barcelona, p. 103, 1934.



14. O que você gostaria de fazer com o reggaetón em uma aula de espanhol? (marque 01 ou mais alternativas)

- I. ( ) Cantar
- II. ( ) Aprender o léxico e um pouco da gramática
- III. ( ) Apreciar a música como um momento para descontrair
- IV. ( ) Escutar tentar pronunciar das palavras junto do cantor
- V. ( ) Escutar artistas hispanohablantes para tentar identificar os sotaques de vários países
- VI. ( ) Fazer atividades em grupo para desenvolver a interação na sala de aula

### APÊNDICE B

#### Fichas para debate

PELEAR

EMPEZAR

ARREGLAR

ENDULZAR

DAR EXCUSAS

QUEJAR

ALEJAR

HERIR

DEJAR

CUMPLIR

## APÉNDICE C

### Canción para completar

1. Completa los espacios en blanco con las palabras abajo:

**me comprabas – la cama – maldad – me endulces – desnuda – me llevabas – ricura – excusas  
– me usas – me hieres - quieres – me quejas – me alejas**

**Me Gusta** (Shakira y Anuel AA)

Ala-la-la-la-long, ala-la-la-la-long, long-li-long lo lo...

Aclaremo', que oscurece  
Dejémono' ya de estúpidece'  
Llevamo' peleando par de mese'  
Y ya yo te lo he dicho tantas vece'

Trato de empezar una conversación  
Pero no me das ni un poco 'e tu atención  
Quieres siempre hacer lo que te da la gana  
Y lo quieres arreglar todo en \_\_\_\_\_ 1  
Pero no piense' eso, mami

Me gusta, cuando yo te tengo  
Como Dios te trajo al mundo \_\_\_\_\_ 2,  
¿de dónde salió tanta maldad y tanta \_\_\_\_\_? 3  
Me gusta eso que me dices, pero sé que son \_\_\_\_\_ 4  
No hay duda, dices que me quieres, pero siento que \_\_\_\_\_ 5

Ala-la-la-la-long, ala-la-la-la-long, long-li-long lo lo ...

Y es que en \_\_\_\_\_ 6 se resuelven los problema'  
Pero el amor perfecto solo se ve en novela'  
Y cuando hablo con otro, te \_\_\_\_\_ 7  
Pero tú solito eres quien \_\_\_\_\_ 8

Tú no mides tus palabras y \_\_\_\_\_ 9  
 Y si me dejas y te vas es porque \_\_\_\_\_ 10  
 Ya no es justo que me endulces el oído

Para que al final no cumplas na' conmigo  
 Pero no piense' eso, mami

Me gusta, cuando yo te tengo como Dios te trajo al mundo \_\_\_\_\_,11  
 ¿de dónde salió tanta maldad y tanta \_\_\_\_\_?12  
 Me gusta eso que me dices, pero sé que son \_\_\_\_\_13  
 No hay duda, dices que me quieres, pero siento que \_\_\_\_\_14

Antes me llenabas la casa de rosas  
 Y ahora solo vive llena de tus cosas  
 Te perfumabas cuando iba a visitarte  
 Y ahora ni compra' la cuchilla pa' afeitarte

\_\_\_\_\_15 a cenar, luego al cine y a bailar  
 \_\_\_\_\_16 tanto que tu tarjeta se iba a explotar  
 Y ahora te la pasas por la calle  
 Y aquí conmigo se te olvidan los detalles

Yo nunca te quiero perder  
 Pon de tu parte, mi amo-or  
 Vamos a hablar en eso por los do-o-o-os  
 Yo nunca te quiero perder  
 Pon de tu parte, mi amor  
 Vamos a hablar en eso por los do-o-os

Ala-la-la-la-long, ala-la-la-la-long, long-li-long lo lo...

2. Encuentra y subraya el estilo “puertorriqueño” en las palabras de la canción de arriba y luego escribe al lado su forma correcta de escribirla en español.
3. Escribe los verbos que aparecen en pretérito en la canción:

---



---



---

4. ¿Cómo crees que anda la relación entre la pareja de la canción? ¿Cuáles son los posibles problemas que puede tener?

---



---